




CAPÍTULO 1

CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE ANDRAGOGIA EM TURMA DE EJA (EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS) NO ENSINO MÉDIO

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.106172512121>

Iulie Toman

Doutorado em Educação, Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação. Professora de Música/Arte, Projeto de Intervenção, Projeto de Vida, Comunicação, Mídias Educacionais e Empreendedorismo da rede Estadual do Rio de Janeiro. Tutora no curso de Licenciatura em Música Popular Brasileira da Universidade Federal do Recôncavo Baiano

RESUMO: Os estudos relacionados a educação de adultos são trazidos em uma análise da parte prática sobre andragogia na educação de adultos assim como apresentado nesse artigo em experiência numa escola do RJ em EJA (Educação de Jovens e Adultos) no segmento de ensino médio. O embasamento é trazido através de diversos autores numa abordagem quanto andragogia estando a organização e estrutura proposta em concordância na prática de sala de aula em todos aspectos analisados, tornando as considerações de bases teóricas consolidadas em práticas numa representatividade muito perceptível, experiência essa vista em propostas de diversos segmentos, entretanto aqui tratando mais relacionada ao Ensino Médio, momento no qual o adulto busca a conclusão da Educação Básica tendo motivos diversos, sejam relacionados a trabalho e necessidades pessoais, a continuação de estudos, a atualização de conteúdos “perdidos”, um reposicionamento social enquanto estudante entre outras diversas razões.

PALAVRAS-CHAVES: Educação. Andragogia. Ensino. Aprendizagem.

CONTEXTUALIZATION OF ANDRAGOGY IN A HIGH SCHOOL CLASSROOM FOR YOUTH AND ADULT EDUCATION (EJA)

ABSTRACT: Studies related to adult education are brought in an analysis of the practical part on andragogy in adult education as presented in this article on experience in a school in RJ in EJA (Education of Youth and Adults) in the high school segment. The foundation is brought through by several authors in an approach to

andragogy, with the proposed organization and structure in agreement with the classroom practice in all aspects analyzed, making the considerations of theoretical bases consolidated in practices in a very noticeable representation, an experience that is seen in proposals from different segments, however, here dealing more related to High School, when the adult seeks the conclusion of Basic Education I try different reasons, whether related to work and personal needs, the continuation of studies, the updating of “lost” content, a social repositioning as a student, among other reasons.

KEYWORDS: Education. Andragogy. Teaching. Learning

INTRODUÇÃO

A prática educacional direcionada a adultos é intitulada em Andragogia, sendo a palavra original do grego andros (adulto) e agogôs (educar).

Em bases teóricas passou a popularidade através de Malcolm Knowles na década de 70. O termo esteve anteriormente sendo utilizado em citações de Alexander Kapp e Eugen Huessey pois na época a educação era direcionada a crianças e adolescentes, sendo uma maneira de considerar o aprendizado no período adulto e considerar propostas mais essenciais em métodos de ensino na possibilidade de continuarem ao longo da experiência pessoal.

Todavia Knowles elaborou uma sólida teoria sobre o assunto publicando o livro “The adult learner: a neglected species”. O próprio título carrega a possibilidade de construção pois diz ser o aprendiz adulto uma espécie negligenciada. O autor traz considerações quanto ao aprendizado de adultos tendo princípios pedagógicas relacionados as experiências pois os utilizados com crianças e adolescentes negligenciavam as necessidades reais e potencial da educação de adultos.

Knowles elaborou uma organização de ideias abordando propostas de aprendizagem relacionadas a ambientes e tentos trabalhos ligados ao cotidiano do aluno auxiliando na solução de questões diárias, ou seja, um contexto de praticidade sendo o aluno o agente principal do processo de aprendizagem e atue nesse processo de maneira autônoma.

Nesse âmbito importante também citar sobre o termo “heutagogia”, palavra de origem grega (heutos= auto e agogôs= educar). A autonomia proposta precisa propor essa gestão de aprendizagem na parte do próprio aluno tendo organização quanto a jornada de trabalho e rotina pessoal.

DeAquino cita a caracterização da aprendizagem do aprendiz por si só, “heutagogia”, em processo ausente de quem intermedie em abordagem ideal de aprendizado no século XXI.

Eduardo Lindeman também publicou um livro considerável em relação ao assunto “The Meaning of Adult Education” apresentando investigações valiosas quanto ao processo de aprendizagem de adultos. Esse autor citou algumas suposições:

I Necessidades e interesses

“Os adultos são motivados a aprender conforme vivenciam necessidades e interesses que a aprendizagem satisfará.” Os adultos precisam entender a necessidade de aprender algo e também perceber os resultados.

I Orientação no cotidiano

“A orientação dos adultos para a aprendizagem é centrada na vida.” Pode haver um estímulo maior ao aprendizado de adultos utilizando exemplos do cotidiano ou outras possibilidades de construção de habilidades e competências.

I Abordagem na experiência

“A experiência é a fonte mais rica para a aprendizagem dos adultos.”

Quem trabalha na educação de adultos pode agregar possibilidades.

I Autodireção

“Os adultos têm uma profunda necessidade de se autodirigir.” Na educação de adultos considerar o estímulo a autonomia.

I Cada indivíduo é único

“As diferenças individuais entre as pessoas aumentam com a idade.” Ministrar curso direcionada a adulto precisa se considerar que o grupo pode ser diversos e saber lidar na diversidade em propostas criativas.

Os conceitos e propostas relacionadas a Andragogia se tornam mais pertinentes ainda no mundo atual considerando a constante busca de sucesso através do conhecimento, ou seja, acontecendo a valorização da aquisição cognitiva numa abordagem além da direcionada a crianças e adolescentes. A educação de adultos a partir do século XXI é considerada uma possibilidade maior de desenvolvimento.

A UNESCO em encontros e documentos traz também essa nova realidade, ambos os tipos de educação, seja a voltada aos adultos ou a empregada para crianças e adultos, se tornaram elementos necessários para uma nova perspectiva na qual o aprendizado persiste em toda a vida.

Na EJA (Educação de Jovens e Adultos) essa representatividade é muito perceptível, experiência essa vista em propostas de diversos segmentos, entretanto aqui tratando mais relacionada ao Ensino Médio, momento no qual o adulto busca a conclusão da Educação Básica tendo motivos diversos, sejam relacionados a trabalho, a continuação de estudos, a atualização de conteúdos “perdidos”, um reposicionamento social enquanto estudante entre outras diversas razões.

Ao professor é importante o envolvimento na escuta ativa pessoal e coletiva, pois cada momento se torna importante. Também perceber as limitações de horários e contextos na dedicação entretanto buscar soluções em conjunto ao grupo nessa construção do saber.

BASES TEÓRICAS

Nesse contexto teórico desse artigo apresentaremos as considerações de Knowles entremeadas na experiência de um grupo de EJA (Educação de Jovens e Adultos) numa escola estadual do RJ analisando as suposições quanto Andragogia trazidas através do autor em comentários relacionados a uma disciplina constante no currículo do Ensino Médio em um módulo semestral, sendo no último semestre conclusivo do curso relacionada a Cultura.

É interessante observar a reação do grupo quando no início de aulas desse último semestre pois muitos se perguntam a estrutura dessas aulas e o objetivo. Os grupos apresentam comumente característica já homogênea pois estão em curso há alguns semestres (o período total é de dois anos).

Perceber a inserção de disciplina numa abordagem cultural costuma trazer inicialmente ao grupo estranheza sendo essa diluída durante o processo a partir do contato de experiências pessoais relacionadas a assuntos constantes na opinião popular muitas vezes em condição distante e inatingível, no caso de alguns estudantes de EJA quando se trazem assuntos da cultura desde os primórdios tendo objetivo de se perceber mais o cotidiano e se construir a criticidade de análise e produção.

Auto-conceito. À medida que uma pessoa amadurece, o autoconceito passa de ser uma personalidade dependente a um ser humano autodirigido.

Experiência do aluno adulto. À medida que a pessoa amadurece, ela acumula um reservatório crescente de experiência que se torna um recurso crescente de aprendizagem.

Prontidão em aprender. À medida que uma pessoa amadurece, sua prontidão para aprender torna-se cada vez mais orientada para as tarefas de desenvolvimento de seus papéis sociais.

Orientação relacionada a Aprendizagem. À medida que uma pessoa amadurece, sua perspectiva de tempo muda de uma aplicação adiada de conhecimento para uma aplicação imediata. Como resultado, sua orientação para a aprendizagem muda de centramento no assunto para centralização no problema.

Muito pertinente as suposições em relação a prática docente pois em contextos de experiências as produções se constroem mais concretamente. Em um estado geral os princípios aplicados a aprendizagem de adultos por Knowles traduzem a realidade inclusive em dias atuais, sendo:

- Os adultos precisam estar envolvidos no planejamento e avaliação de sua instrução.
- A experiência (incluindo erros) fornece a base para as atividades de aprendizagem.
- Os adultos estão mais interessados em aprender assuntos que tenham relevância imediata e impacto em seu trabalho ou vida pessoal.
- A aprendizagem de adultos é centrada no problema e não no conteúdo.
- É necessário explicar as razões pelas quais coisas específicas estão sendo ensinadas (por exemplo, certos comandos, funções, operações, etc.)
- A instrução deve ser orientada para a tarefa em vez de promover a memorização em propostas de aprendizagem devem estar no contexto de tarefas comuns a serem realizadas pelos outros.
- A instrução deve considerar a ampla gama de diferentes origens dos alunos; os materiais e atividades de aprendizagem devem permitir diferentes níveis / tipos de experiência anterior com computadores.
- Visto que os adultos são autodirigidos, a instrução deve permitir que os alunos descubram coisas e conheçam por si próprios, sem depender das pessoas. No entanto, os alunos devem receber orientação e ajuda quando erros são cometidos.

Em citações de BELLAN há consideração sobre adequação de técnica em cada nível podendo estimular a mudança do aluno ao próximo nível. Bellan traz em exemplos:

- a) no nível do conhecimento, chamado de memorização, em que se busca as habilidades de calcular, definir, descrever, enumerar, selecionar, falar e escrever sobre um determinado conteúdo pode-se utilizar técnicas que utilizem textos, filmes, diagramas, eventos etc;
- b) no nível da compreensão, que tem como base as questões de classificar, exemplificar, explicar, interpretar, ilustrar, relatar e reformular, é interessante o uso de tabelas, desenhos, curso, debates etc;
- c) no nível da aplicação, que objetiva construir, demonstrar, determinar, produzir, relatar, desenvolver e transferir, pode-se usar coleções, ilustrações, construções, exposições etc;
- d) no nível de análise, que busca o desenvolvimento de caracterização, dedução, diferenciação, exame, resumo, identificação e comparação, é adequado o uso de questionários, gráficos, relatórios, mapas etc;

e) no nível de síntese, cujas habilidades almejadas são de comparar, organizar, combinar, inventar, compilar, criar e substituir, as técnicas podem ser artigos, dramatizações, poesias e fábulas etc;

f) no nível de avaliação, como último nível que se busca avaliar, argumentar, comentar definir, julgar, justificar e priorizar, pode-se utilizar debates, auto-avaliação, provas e redações etc.

Ainda nessa contextualização FREIRE cita a importância do “respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros”. No livro, “Pedagogia da autonomia”, Freire cita a autonomia na relação com o outro: “assumir-se como sujeito porque capaz de reconhecer-se como objeto no amadurecimento de si”.

Temos em PACHECO as análises em relação ao papel da escola pública e o processo tendo propósitos e modelos que hoje existem entretanto sendo importante capacitar os quadros existentes no engajamento de docentes e exercício de possibilidades de ampliação a cada estudante adulto.

Essa contribuição de experiências ampliando o processo educacional de adultos é trazida também por Meire (1996) em citações sobre a história oral, de vida, de experiência, acontecendo maior autonomia em dissertar sobre a experiência pessoal. Ao aluno é dado espaço da história de vida segundo suas vontades. Muitas vezes acontece a partir de um assunto preestabelecido todavia se chegando a opinião pessoal.

Características acontecem da história oral de vida, pois detalhes da vida pessoal do narrador apenas interessam na medida em que revelam aspectos úteis à informação geral e podem nesse caso da educação de adultos acontecer a similitude entre estudantes, troca de experiências em integração e maior consolidação da aprendizagem diante de momentos práticos.

CONTRIBUIÇÃO DE LITERATURA NO CONTEXTO ANDRAGOGIA

LIBÂNEO traz enorme contribuição literária quanto ao assunto estando apresentada aqui na estrutura de elaboração em alguns tópicos do livro do autor em concepções de homem e de sociedade em parte classificação liberais e progressistas:

Tradicional:

- I Intelectualista, enciclopédica
- I Conceitos ou fórmulas na memorização
- I Disciplinar a mente e formar hábitos
- I A aprendizagem receptiva e mecânica

Renovada Progressivista:

- Adequar as necessidades individuais ao meio social
- O processo de aquisição do saber é mais importante do que o saber
- “Aprender fazendo”, valorizam-se as tentativas experimentais.
- Professor - auxilia o desenvolvimento livre e espontâneo da criança

Renovada (ausente de possibilidade diretiva):

- Autodesenvolvimento e realização pessoal
- Desenvolvimento das relações e da comunicação
- A transmissão de conteúdos é secundária
- O professor é um especialista em relações humanas.
- Auto avaliação.

Tecnicista:

- Modeladora do comportamento humano
- Aperfeiçoamento da ordem social vigente, o sistema capitalista
- Os conteúdos decorrem da ciência objetiva, eliminando-se a subjetividade.
- Comunicação professor-aluno tem um sentido exclusivamente técnico

Libertadora:

- Conhecida como pedagogia de Paulo Freire.
- Atua principalmente no nível da educação extraescolar
- Forma de trabalho - grupo de discussão
- Compreensão, reflexão e crítica

Libertária:

- A escola deve exercer uma transformação na personalidade dos alunos num sentido libertário e auto gestor.
- Autogestão, o conteúdo e o método; resume tanto o objetivo pedagógico quanto o político.
- “Conhecimento” a descoberta de respostas às necessidades
- O professor se mistura ao grupo na valorização da experiência

Crítico-social dos conteúdos:

- A difusão de conteúdos é a tarefa primordial.
- Saber criticamente reelaborado.

- A escola é parte integrante do todo social, agir dentro dela é agir no rumo da transformação da sociedade.
- Parte das condições escolares existentes.
- Professor tem mais experiência acerca das realidades sociais
- Aprendizagem depende tanto da prontidão e disposição do aluno, quanto do professor e do contexto da sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os termos e estudos relacionados a educação de adultos se construiu durante longo período.

Interessante também citar sobre a polissemia de termos pode ser visto ainda nas ideias de Karling (1991) quanto ao termo recursos de auxiliar o professor no processo de ensino e aprendizagem quando a ideia de recursos tendo seres humanos responsáveis e autônomos nesse processo de ensino e aprendizagem é a proposta trazida em diversos autores.

Estando portanto o contexto de Andragogia numa preocupação constante da ampliação na construção educacional cabe trazer nessa conclusão a importância da diversidade e valorização do interesse pessoal e coletivo.

Sendo então a parte prática de exemplo na análise sobre andragogia na educação de adultos assim como apresentado nesse artigo em experiência numa escola do RJ em EJA (Educação de Jovens e Adultos) em ensino médio houve a percepção quanto as embasamentos corresponderem na prática de sala de aula em todos aspectos, tornando as bases teóricas também práticas.

REFERÊNCIAS

BELLAN, Zezina Soares. Andragogia em ação: como ensinar sem se tornar maçante. Santa Bárbara d'Oeste, SP: SOCEP Editora, 2005.

DeAQUINO, Carlos Tasso Eira de. Como Aprender: andragogia e as habilidades de aprendizagem. São Paulo: Pearson, 2007

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997

KARLING, A. A. A Didática Necessária. IBRASA, São Paulo, 1991.

LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Edições Loyola, 2014

MEIHY, J. C. S. B. Manual de História Oral. 4ª ed. São Paulo: Loyola, 2002

PACHECO, R.S. Escolas de governo como centros de excelência em gestão pública: a perspectiva da ENAP. Revista do Serviço Público, Brasília, 2002

UNESCO. Educação de adultos em retrospectiva. Organizado por Timothy Denis Ireland e Carlos Humberto Spezia. Brasília: UNESCO, MEC, 2012.